

Como montar um terrário?

Resumo:

Monte um terrário para observar fenômenos como o ciclo da água, o ciclo da vida vegetal e animal (desde seu nascimento, crescimento, morte e decomposição).

Objetivos:

- Montar um terrário;
- Simular um ambiente terrestre;
- Verificar a ocorrência do ciclo da água no terrário;
- Conscientizar os alunos da importância da água e do solo na vida das plantas e dos animais (inclusive o homem);
- Conscientizar os alunos da importância da água para os animais (inclusive o homem);
- Observar que há diferentes tipos de solo;
- Incentivar a observação e o cuidado com a natureza;
- Estimular o registro das observações em diários e tabelas;

Material:

- Recipiente para montar o terrário (aquário vazio, vidro ou garrafa PET);
- Pedrinhas ou argila expandida;
- Carvão ativado (utilizado para absorver componentes orgânicos, evita o mal cheiro, proliferação de fungos etc);
- Solo para jardim (comprado) ou mistura de solos trazidos pelos alunos;
- Mudanças de plantas ou sementes;

Manutenção:

O terrário se mantém sozinho. Semanalmente podemos abrir o terrário para colocar um pouco d'água (verifique se é realmente necessário, o mesmo deve estar úmido e não encharcado), limpar o vidro e colocar mais plantas e animais. Se tiver água demais no terrário é necessário deixá-lo alguns dias aberto para que a água evapore. Se as plantas cresceram tomando todo o espaço, corte-as ou substitua-as. Folhas e bichinhos mortos podem ser deixados no terrário para ver como ocorre sua integração ao solo, mas podem causar uma proliferação exagerada de fungos. Se houver mais que um terrário, podemos deixar um deles com os restos de plantas e de animais e o outro, limpo.

Montagem:

O terrário poderá ser montado em um aquário com tampa ou outro recipiente como um vidro de conserva ou uma garrafa PET. Pode ser pequeno ou grande, de acordo com o material disponível.

A montagem do terrário começa pela limpeza do recipiente, que deve ser limpo e seco. No fundo do recipiente colocam-se as pedrinhas (ou argila expandida), formando uma camada para drenagem da água. Imediatamente acima, se possível, uma fina camada de carvão ativado é colocada para evitar o crescimento de fungos na água, o apodrecimento das raízes e a formação de gases. Finalizando, coloca-se uma camada de terra, até completar cerca de 1/4da altura do vidro.

Preparado o "terreno" é hora de escolher as plantas adequadas para esta atividade. São mais indicadas as plantas que crescem pouco, como por exemplo: peperômia, musgos, pequenas samambaias, begônias e até mesmo pequenos antúrios. É importante lembrar que nessa escolha deve-se levar em conta o tamanho do recipiente utilizado.

Para melhor simular uma paisagem natural, podemos acrescentar ao terrário alguns elementos facilmente encontrados, como galhos, pedras e folhas secas. Podemos também simular um lago, adicionando ao terrário

um potinho com água. A presença de pequenos animais como tatuzinhos de jardim e caramujos, auxiliaria na introdução de outros assuntos como: locomoção, alimentação, reprodução, comportamento de animais da mesma espécie e de espécies diferentes, comportamento diante das características do ambiente, entre outros podem ser observados e comparados pelos alunos. Após colocar as plantas e os animais é necessário borrifar água com cuidado dentro do vidro e fechar o terrário com a tampa ou com um plástico preso com um elástico.

O terrário deve ficar num local iluminado, mas sem receber sol diretamente. O excesso de exposição à luz solar transforma-o numa estufa.

Registro

Cada grupo deve fazer um registro inicial com a data da montagem e os componentes do terrário. O registro poderá ser realizado diariamente ou semanalmente através de desenhos, tabelas, redações etc.

Sugestões

- A revista Nova Escola (número 187, Nov/Dez) traz “Um terrário para observar o ciclo da água”, com dicas e fotos que ajudam a montar e a utilizá-lo. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/165_set03/html/ faça.
- O terrário poderá ser utilizado também para observar a atividade das minhocas no solo, para isso deve-se colocar dentro dele, algumas minhocas e cobrir a parte do recipiente utilizado que está com terra com jornal ou papel escuro e aguardar algumas semanas. Passado o tempo esperado, retira-se o papel. Pede-se aos alunos observarem os caminhos que as minhocas fizeram e a presença de “montinhos” na superfície do solo (são as fezes das minhocas). O professor também pode questioná-los sobre a contribuição das minhocas ao solo e às plantas do terrário. Pode-se também, experimentar montar diferentes tipos de terrários, um com solo seco, um com solo úmido e um com solo misto.
- Os professores das séries iniciais podem aproveitar a atividade do terrário de forma mais simples, por exemplo, no momento que o professor estiver montando-o poderá discutir com os alunos sobre os elementos da natureza, a diferença dos seres bióticos (com vida) e abióticos (não vivos, como pedras, água, etc).

Observação:

O professor deverá supervisionar a coleta dos animais para evitar acidentes com animais peçonhentos ou que eventualmente causem alergias. O professor deverá utilizar uma pinça ou luva grossa.

Referências:

[1] Baseado em texto produzido por Eleuza Guazzelli (Secretaria de Estado da Educação - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas)

Módulo Escola e Meio Ambiente

Em 2004, o grupo de professores e coordenadores pedagógicos de 13 escolas que participaram do projeto “Mão na Massa” desenvolvido pela Estação Ciência, que estudaram o tema “Solos”, mostraram interesse na continuidade do trabalho. A partir desse quadro foi planejado o Módulo Meio Ambiente, no qual partimos de um terrário (um pequeno ecossistema) para uma horta, jardim e pomar, chegando aos ecossistemas terrestres brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Restinga, etc) e as relações entre os elementos que os compõem.

Fonte: <http://www.cienciamao.if.usp.br>